

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

**PECUÁRIA DE CORTE**

Autor: Fábio Peixoto Mezzadri  
Data: 28 de fevereiro de 2008

**2008 SE INICIA MANTENDO ALTAS COTAÇÕES DA ARROBA BOVINA**

As previsões de recuperação dos preços na pecuária de corte parecem estar se confirmando. O ano de 2007 fechou dezembro com a cotação média estadual de R\$ 69,45/@, iniciando janeiro com a média mensal de R\$ 68,54/@, chegando ao dia 28 de fevereiro ao valor de R\$ 68,91/@.

Em relação a dezembro do ano passado, janeiro apresentou uma queda pouco expressiva de 1,31%, o que já reflete em parte o início da regularização da oferta de bois prontos para abate.

Fatos conjunturais, como o aumento da oferta interna de animais nesta época, apontam uma futura queda nas cotações da arroba com conseqüente diminuição no valor dos cortes cárneos no mercado varejista. Entretanto, estes fatores que contribuem para um aumento da oferta no mercado interno de carnes, este ano devem ser abrandados por outras variáveis conjunturais, como a diminuição do rebanho bovino, com elevado índice de abate de matrizes, o que já ocorre há aproximadamente três anos, comprometendo, neste momento, a oferta de bezeros e de bois para engorda. Além deste, outro fator que ocorre anualmente é o início da entressafra aproximadamente a meados de abril, período em que ocorre uma diminuição expressiva da oferta de bovinos terminados. Portanto, este equilíbrio na oferta de animais, gerado por aspectos de ordem econômica e sazonal, deverá contribuir para a estabilidade dos preços da arroba em patamares mais elevados dos que observados nos últimos anos com variações mais brandas e de pouco impacto para a cadeia produtiva.

*Situação das Exportações*

O embargo europeu à carne brasileira deverá ser pouco significativo ao Paraná, sob a visão de que o estado já se encontra com as exportações paralisadas para este destino desde o ano de 2005, enviando sua produção a outros mercados como: Hong Kong, Arábia Saudita, Líbano, Líbia, Angola, entre outros, entretanto é prejudicial pela ótica de que agora, devido ao novo empasse a recuperação deste mercado será ainda mais morosa. Todavia, a liberação de 106 propriedades aptas a exportar para a União Européia passa a ser sem dúvida um bom sinal de uma futura recuperação de mercados assim que passem a ser cumpridas as exigências

propostas, mesmo estando este número de propriedades ainda muito aquém do total de estabelecimentos aptos a exportar e para a dúvida sobre se este volume de carne comercializado por este número tão reduzido de estabelecimentos terá alguma expressividade para nós ou para os importadores europeus.

O ministro Stephanes destacou que as propriedades, que ainda não constam no relatório poderão reconquistar a posição na medida em que cumprirem as normas do SISBOV.

A Europa importa cerca de 10% da carne que consome e o Brasil fornecia metade desta carne, exportando 3% de sua produção para a União.

A União Européia é um importante mercado para o Brasil e Estado do Paraná, uma vez que paga quase o dobro que outros mercados pela tonelada da carne, além de que a comercialização com a Europa trás credibilidade servindo de estímulo à abertura de novos negócios devido a este mercado ser de grande exigência quanto aos aspectos qualitativos e sanitários do produto.

No ano de 2007, o Brasil, mesmo enfrentando restrições comerciais localizadas, aumentou seu volume e receita de exportações, conquistando novos mercados e industrializando mais seus produtos, agregando valor aos mesmos. “Este ano, já no mês de janeiro, as exportações contabilizaram uma receita cambial 37% maior em relação ao mesmo período de 2007. Segundo a ABIEC, as vendas de carne bovina, no primeiro mês do ano, renderam US\$ 464 milhões, ante US\$ 338 milhões, sendo um novo recorde na exportação de carne. O valor mais alto foi apurado em maio de 2007, com receita de US\$ 443 milhões. Os embarques foram de 196 mil toneladas, 8,77% menos, em volume, do que no primeiro mês de 2007, cujo resultado foi de 215 mil toneladas.” (*Caminhos do Campo, 19 de fevereiro de 2008*)

#### CARNE BOVINA - Brasil – Participação em % no total exportado

Rússia	29%
União Européia	21%
Egito	11%
Hong Kong	6%
Irã	4%
Estados Unidos	4%
Outros	25%

Fontes: Abiec, MDIC/Secex e USDA

A Rússia (maior comprador das carnes paranaenses antes dos embargos), esta semana enviou representantes aos frigoríficos exportadores do estado, sinalizando a intenção concreta na retomada das importações de carnes, anunciada em novembro de 2007. Em relação ao Brasil, o mercado Russo parece realmente estar interessado em reabrir suas compras e até a ampliar os negócios com nosso país. O ministro Reinhold Stephanes ressaltou, na manhã de segunda-feira (dia 25), a importância da Rússia como parceiro comercial. “A Rússia, sozinha, já está importando quase o mesmo valor da União Européia”. Individualmente o país é o maior importador de carne bovina do Brasil. A afirmação foi feita em entrevista

coletiva à imprensa ao lado do chefe do Serviço Federal Veterinário e Fitossanitário da Rússia, Sergey Dankvert. O ministro acredita que existe um interesse crescente por parte da Rússia em comprar a carne brasileira, destacando que a quantidade vendida de todos os tipos de carne, em 2007, ultrapassou 950 mil toneladas. A Rússia ano passado habilitou 16 estados dos quais passariam a importar a carne (todos fazem parte da Zona Livre de Febre Aftosa), entre os quais está o Paraná. Como já foi citado, nesta terça-feira dia 26, técnicos do Serviço Federal de Supervisão Veterinária e Fitossanitária da Rússia terminaram a inspeção feita em 40 estabelecimentos que passarão a fazer parte dos locais habilitados para a exportação de carne. (Fonte: MAPA)

O Brasil atualmente é o maior rebanho bovino comercial do mundo, as vastas extensões de terras, a abundância de água, a variedade de climas, solos e espécies forrageiras adaptadas, permitem que aqui se produza uma carne natural e de baixo custo em relação a muitos países do 1º mundo. Além deste fator existe a proibição do uso de hormônios ou resíduos de origem animal na alimentação dos rebanhos, e, mesmo que não fosse esta proibição por lei, as próprias condições naturais que permitem, a alimentação a baixo custo, seja no pastejo direto em sistema extensivo, ou no confinamento com o uso de variados “subprodutos” de origem vegetal como: resíduos do soja, milho, mandioca, algodão, cítricos, entre outros, limitariam o uso de produtos indesejados na nutrição dos animais pela própria parte econômica da atividade.

Pelos motivos citados acima e conhecidos por pecuaristas, profissionais do setor, autoridades brasileiras e internacionais, sabemos que deve ser reconhecida a qualidade da carne brasileira, e, devemos esperar dos países importadores o reconhecimento, a mesma confiança e boa vontade que o Brasil tem demonstrado quando se trata de discutir e adequar-se às exigências propostas pelos importadores para voltar a exportar. Entretanto, mesmo sabendo que a qualidade dos rebanhos e da carne brasileira é de fato concreta, o setor pecuário deve ter como meta, daqui para frente, a difusão e melhoria dos sistemas de rastreabilidade, assim como a real bonificação dos produtores como fator condicional ao sucesso deste trabalho, para que toda esta qualidade produzida em nosso país possa ser realmente comprovada, não deixando nenhum tipo de abertura, para possíveis futuros questionamentos dos mercados compradores em relação à qualidade de nosso produto.

A Secretaria da Agricultura do Paraná possui o CERT-SEAB, projeto pioneiro no cenário nacional de uma instituição pública a realizar a rastreabilidade. Atualmente a entidade possui em seu banco de dados 171 propriedades cadastradas com 87.533 animais monitorados e vêm trabalhando para expandir estes números.

